

Poemas e sonetos "parnasianos"

Os alunos dos cursos técnicos em Informática e Eletromecânica do IFSUL- Câmpus Saporanga, nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura, leram a obra O caçador de esmeraldas, de Olavo Bilac, e estudaram as características do período literário Parnasianismo. Depois, foram desafiados pela Professora Edilaine Vieira Lopes. a criarem seus poemas, suas músicas ou sonetos, inspirados nessas características. Confira abaixo alguns dos textos:

Ambição: Conquista ou Ilusão?
Uma manhã de ambição

Por que é tão complexo adquirir o que almejo?
Alcançar os céus, sentir o frescor do alívio,
Para, subitamente, esvair-se ao vento.
Quanto me falta para obter aquilo que tanto anseio?
O que estamos dispostos a ceder?
Nossos bens mais preciosos?
Mais tempo era o que eu queria achar

Essas pessoas, prédios altos, pouco tempo em uma cidade
Onde só o que eu quero é conquistar.
Na rotina diurna, me deixei levar
Invejando um desabrigado que não tinha nada a ofertar.
Mas ver ele ali, no horário de pico, jogado na rua
Queria trocar meu objetivo,
Minhas ideias e ambições pelas suas.

A rua...
Já imaginou ter só isso para chamar de sua?
No chão me cobrindo, para evitar a manhã fria
Lá assistia belos prédios, pessoas e uma longa via
Um homem por mim passara
Com um terno preto tão formal

Fico a imaginar qual profissão levará a tal
Queria poder nessa época da vida ter voltado,
Não ter abandonado minhas responsabilidades
E nesse estado ter acabado
Uma época da vida de escolhas e ambição
Jovem, não se perca na ilusão.

Julia, Thaisla e Gustavo
juliaaraujo.sg034@academico.ifsul.edu.br

SONETO SOBRE A AMBIÇÃO

Na alma humana, um sentimento oculto,
Que cresce e se alimenta a cada passo,
A ambição, qual fogo ardente e avassalador,

Domina mentes e corações, em um só compasso.

Em busca de poder e abundância,
A ambição se ergue, impiedosa e voraz.
E cega os olhos daqueles que sucumbem,
Sua gana e seu poder sagaz.

Engana os tolos com promessas de grandeza.
Mas deixa no rastro uma tristeza profunda,
E a solidão daquele que perde a pureza...

Faz-nos esquecer a essência da vida.
Deixando cicatrizes e vazios imensos,
Num caminho de desilusão suspenso.

Amanda de Oliveira, Ellen G. Azevedo e Milena A. C. Peloso (INF3M)
milenapeloso.sg008@academico.ifsul.edu.br

A odisseia da ganância

No infinito do mundo, a ganância rasteja;
Em uma terra de milhões, em busca por uma pista;
Memórias passadas se vão pela vista;
E a família cede à atenção que reveja.

No cassino da vida, o destino se aleija;
Ouro reluzente e sonhos em lista;
A fome da riqueza alimenta a alma sedenta;
E a cobiça vem reforçar sua almeja.

Milhões de vozes, clamor por fortuna;
No palco da avareza, a ilusão desfila;
Pináculo da ganância, eterna luta.

Mas a riqueza verdadeira não exila;
E o coração sedento encontra a tribuna;
Na partilha do amor, a alma se trilha.

Arthur Guilherme Grün de Souza ETM3T
arthursouza.sg016@academico.ifsul.edu.br